

Comentários da Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira às Questões Significativas da gestão da água da Bacia Hidrográfica do Tejo.

Introdução

O Aproveitamento Hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (AHLGVFX) contempla uma área de 13 420 ha com uma área regada na ordem dos 10 000 ha dos quais 4 000 ha são em sistema de rega sob pressão e os restantes por rega por gravidade. O investimento dos agricultores nas culturas na Lezíria Grande de Vila Franca de Xira ronda sensivelmente os 40 milhões de euros anuais.

O AHLGVFX tem várias portas de adução nos rios Tejo, Sorraia e Risco embora o principal ponto de adução de água seja na tomada de água do Conchoso (39° 1.573'N 8° 52.481'W). Neste ponto é feita a captação de água na estação elevatória do Conchoso para 2 blocos de rega sob pressão bem como a adução de água por gravidade para o canal principal do aproveitamento. O canal principal é depois responsável pelo transporte de água para os agricultores abrangidos pela rede de rega por gravidade bem como para a estação elevatória do Ramalhão que disponibiliza água sob pressão para mais 2 blocos de rega. Assim, a adução de água com qualidade na tomada de água do Conchoso é essencial para o funcionamento do aproveitamento.

Nos últimos anos tem-se assistido a uma reconversão das culturas na Lezíria Grande de Vila Franca de Xira com um aumento da área de Arroz no Aproveitamento (atingia em 2014 cerca de 41% do total das culturas regadas). Para que existam condições ambientais favoráveis a este cereal é necessário criar e manter uma lâmina de água adequada, sendo necessários volumes de água cerca de 8 000 m³/ha superiores à dotação média para as outras culturas regadas. Assim, apesar da distribuição e rega serem cada vez mais eficientes podemos afirmar que globalmente as necessidades hídricas do aproveitamento são superiores do que há 10 anos atrás.

Duas particularidades importantes tornam o AHLGVFX completamente dependente de uma correcta gestão da bacia hidrográfica do Tejo e da cooperação com as autoridades Espanholas. A primeira é que se encontra ainda no limite de influência do estuário do Tejo estando portanto sujeita ao regime de marés limitam o número de horas disponíveis para adução de água por gravidade. A segunda deve-se ao facto de não possuir qualquer tipo de armazenamento estando sujeita portanto à água disponível nos rios Tejo e Sorraia.

QSign 1 – Afluências de Espanha

A Convenção de Albufeira estabelece um caudal mínimo de 2 700 Hm³ anuais a ser garantido em Cedillo pelas autoridades Espanholas, sendo este valor na ordem de magnitude das menores contribuições anuais em regime natural. No entanto nos anos de excepção definidos segundo a Convenção as autoridades Espanholas não são obrigadas a cumprir o regime de caudais. É especialmente nestes anos que o normal funcionamento do AHLGVFX é posto em causa.

Na Questão Significativa 1 “Afluências de Espanha” já anteriormente contemplada no plano de gestão da bacia hidrográfica é referida a medida SUP_P447_AT2 que contempla um estudo para definição de regime de caudais ecológicos no rio Tejo, com o objectivo de aferir se o presente regime de caudais é adequado para permitir o bom estado. Na Proposta de Projecto de plano Hidrológico da bacia Hidrográfica do Tejo Espanhol, actualmente em estado de consulta pública, é demonstrado pelas autoridades espanholas que as afluências em Cedillo decresceram 26 % desde 1980 sendo ainda demonstrado que a diminuição da precipitação está directamente correlacionada com esta. Com um cenário futuro provavelmente com uma continuação nos decréscimos de precipitação é expectável que estas afluências venham ainda a decrescer estando portanto o AHLGVFX cada vez mais vulnerável.

Os eventos de excepção exemplificam perfeitamente esta vulnerabilidade. O último evento de excepção foi em 2012, sendo que a partir de finais de Julho e até meados de Agosto de 2012 a água do Tejo na tomada de água do Conchoso apresentou valores de salinidade de água impróprios para a rega devido à migração da cunha salina do estuário para montante devido ao diminuto caudal de água doce. Para não faltar com as suas obrigações e não se verificarem prejuízos nas culturas a Associação de Beneficiários de Vila Franca de Xira (ABLGVFX) foi obrigada a tomar medidas de mitigação de forma a conseguir fornecer água com níveis de salinidade adequados à rega.

- Uma vez que a adução para o canal principal é normalmente feita por diferença de cota na maré cheia foi necessário encontrar uma alternativa que permitisse a captação de água em maré vazia quando a salinidade é menor. Para tal foi necessário instalar 3 electrobombas na tomada de água que permitiram o bombeamento de água na maré vazia.

- Procedeu-se à construção de um açude de terra para fechar o rio Sorraia de forma a se conseguir aproveitar toda a água disponível no mesmo.

- Foi construído um açude amovível de válvulas de maré no rio do Risco de maneira a maximizar a adução de água doce pelas portas da Marqueira.

Tais medidas implicaram (e implicam) um investimento oneroso não só na sua instalação como na sua manutenção e funcionamento. Mesmo assim é possível admitir que não foram suficientes para colmatar todas as necessidades sendo que houve um decréscimo na qualidade da água neste período.

Assim a ABLGVFX tem especial interesse em ver correspondidas no Plano de Gestão de Rede Hidrográfica algumas preocupações quanto à gestão Nacional e Internacional da Bacia:

- Embora a qualidade da água esteja relacionada com a quantidade, o caudal necessário para manter a boa qualidade ecológica da água poderá não ser suficiente para o normal funcionamento das actividades que dependem do Tejo (nas quais se inclui o ABLGVFX). Torna-se necessário que seja estudado no âmbito do SUP_P447_AT2, ou no âmbito de outra medida a criar, se o regime de caudais actuais é suficiente não só para que existam águas com boa qualidade ecológica mas em quantidade suficiente para o normal de funcionamento das actividades agrícolas não só da ABLGVFX mas também das outras instituições que usufruem do Tejo. Esta medida é essencial uma vez que as próprias autoridades Espanholas referem na Proposta de Projecto de plano Hidrológico da bacia Hidrográfica do Tejo Espanhol que as afluições para Portugal tenderão a ser menores no futuro.

- É necessário um aumento da cooperação entre as entidades Portuguesas directamente envolvidas na gestão da bacia Hidrográfica e os utilizadores que usufruem dos recursos hídricos da bacia, especialmente em alturas de seca, para que exista um apoio efectivo da sua actividade.

- Mostra-se essencial a monitorização e disponibilização dos dados em tempo real de caudais ao longo da bacia hidrográfica aos utilizadores cuja actividade esteja dependente destes caudais (como é o caso da ABLGVFX) de forma a ser possível efectuar medidas de gestão preventivas e não apenas correctivas.

- É necessário criar e manter uma cooperação estreita com as autoridades Espanholas de forma a ser possível estabelecer uma previsão da libertação de caudais nas barragens de Cedillo e Alcantara.

QSig 4 – Alteração das comunidades da fauna e flora e/ou redução da biodiversidade.

Nesta questão significativa é referida, entre outras coisas, importância do combate às espécies invasoras dos meios aquáticos. Na Lezíria Grande de Vila Franca de Xira é possível encontrar duas das espécies aquáticas infestantes referidas na questão significativa. São estas o jacinto-de-água (*Eichhornia crassipes*) e a erva-pinheirinha (*Myriophyllum verticillatum*). Destas o jacinto-de-água é a que causa mais preocupações, sendo que a ABLGVFX tem activamente procedido ao seu controle recorrendo à remoção física e ao controle químico.

No entanto por melhor que seja o controlo desta espécie a sua erradicação na Lezíria Grande é praticamente impossível devido à quantidade de material vegetativo que chega de montante do Rio Tejo e Sorraia.

A ABLGVFX acha portanto essencial que exista uma maior coordenação ao nível da monitorização da espécie e do seu controle de forma a reduzir o material vegetativo propagado ao longo da bacia

QSig 14 – Inundações

Se em situação de Verão (e especialmente de seca) a falta de água doce disponível é um dos principais problemas, na situação de Inverno (e especialmente em anos com muita pluviosidade) o problema está no nível do rio. A Lezíria Grande encontra-se rodeada por um dique, que a protege das diferenças de nível dos rios que a limitam, uma vez que os terrenos da Lezíria se encontram abaixo do nível médio do mar. A drenagem é feita essencialmente por portas de água que funcionam por diferença de cota.

Em anos de pluviosidade e escoamento anormais pode dar-se a impossibilidade de drenagem adequada dos terrenos. E em condições de grandes caudais associados a ventos pode ainda existir o risco de galgamento do dique e consequente inundações da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

Tal como foi referido para a questão significativa 1 a ABLGVFX acha essencial a cooperação entre e com as entidades Portuguesas e a monitorização e disponibilização em tempo real dos caudais ao longo da bacia hidrográfica de forma a ser possível prever e corrigir em tempo útil potenciais situações de inundações na Lezíria Grande.

